

maioria dos casos, quando quer agradar ao cliente, finge; nas transas de menor padrão, simplesmente permanece fora da jogada, pensando em outra coisa, distraída da situação.

- O corpo se oferece como mercadoria ou como objeto que o cliente usa para o alívio de uma necessidade imediata e geralmente urgente. Pode ser também entendida este tipo de relacionamento como uma prestação de serviços, que por ser geralmente impessoal, embora muito íntimo, não compromete aos parceiros - razão pela qual muitos homens procuram esta forma de contato e não uma amante fixa que os possa comprometer.

Este caráter impessoal, e por sua vez íntimo em termos físicos mas não psicológicos, da essa feição de comércio ambíguo e de perversão, que costuma cercar esta prática sexual. Assim como há uma dissociação entre os parceiros há também essa cisão no próprio ser psicofísico da meretriz.

- Esta cisão pode ser superada, não é uma fatalidade; depende de como seja exercido o ofício por parte da profissional. Com uma certa arte e boa vontade pode tornar-se um ato erótico, com prazeres compartilhados pelos dois atores. É o que tenta fazer Siloé.

10.3 Corpo na velhice

Joaquim, 76 anos, aposentado. Casado faz 45 anos. Teve dois filhos. Engenheiro construtor. Tipo magro, branco; de aparência bem cuidada; cordial, incisivo.

Depoimento:

"Me sinto bem, com disposição para muita coisa ainda. Se não houvesse sido pelo enfarte me sentiria como 20 anos atrás. Mas o enfarte me afetou bastante. Deixou-me mais acanhado, com menos entusiasmo; perdi alguma coisa importante (teve o enfarte faz 3 anos). Eu até então não me sentia velho. Agora me sinto.

Não muito, mas não me faço ilusões. Eu era uma pessoa normal, sem doenças, com boa disposição de espírito; mas estes três últimos anos muita coisa mudou. Não vou mentir para você: antes eu procurava mulheres. Sou casado, vivo com Berta, mas nunca fui santinho, santinho para quê? Para que as velhas peçam milagres, depois de morto? Não. Isso não faz meu gênero. Gostava de pensar em mulheres; quando podia pegar uma, pegava tranqüilamente. Antes cuidava meu corpo, usava perfumes, vestia até com certa elegância. Acredite, com certa elegância. Parecia um homem de dinheiro. Isso atrai, é uma boa isca para as mulheres. Você sabe, embora seja ainda um homem novo, as mulheres são doidas por três coisas: por homem macho, por homem rico e por novelas românticas. Se você não é nenhum desses três tipos

terá pouco proveito com elas, concorda? Não concorda? (eu sorrio apenas).

Bom, hoje esse ímpeto acabou. Já não tenho essa vontade de conquistar nem essa malícia, que são os dois elementos necessários, mas não suficientes, para conquistar uma mulher mais nova. Para que você não se espante com minha franqueza lhe direi que eu não tenho nada com minha mulher faz mais de 10 anos; também, vivemos mais de 40 anos juntos, como marido e mulher, que atração podemos experimentar? Ela faz anos que perdeu os hormônios e quando isso acontece a mulher murcha. Felizmente ela parece que nunca se importou com meu desinteresse por ela no plano físico. O que fazer? Tinha que procurar algum entretenimento por fora, verdade?

Antes do enfarte tive minhas vaidades. Com 69 anos ainda procurava moças de 40 e 50. E conseguia, não pense você que não. Era pretensioso e vaidoso. Pensei inclusive em fazer-me uma cirurgia estética geral - para aparentar certa juventude ou para dissimular a velhice. Pensava fazer enxerto de cabelo e dar uma esticada da pele no rosto, além de tirar as manchas das mãos. Velho vaidoso, diria você. Pois é. Só pensava. Nem poderia fazer isso. Como ia justificar essa necessidade de conservar uma boa fachada? A gente que me conhece se riria de mim. Eu com uma peruca e a pele esticada. Me sentia ridículo só de pensar. Todos deduziriam que tinha o propósito de sacanear a minha mulher; ela mesma pensaria isso, com razão.

Depois do enfarte desapareceu toda essa vaidade. Por muito que me cuidasse não poderia esconder os estragos do tempo. Os malditos estragos do tempo. Estão em todo corpo; e, o que é pior não só no corpo, também nas rugas do espírito. Por vezes, penso que estas são as piores rugas, pois entorpecem o funcionamento da mente, não, verdade?

Quando tenho coragem, e é preciso ter coragem, me olho no espelho; aí não tenho dúvidas: tudo acabou. Tudo. Sem cabelo, com a pele mumificada, o olhar sem fogo, sem brisa, sem luz, sem malícia, sem esse axé, (que hoje tanto se fala). Compreendo. Estou uma calamidade.

Sim, não quero exagerar, até tenho boa saúde, tirando o fantasma do coração, mas de que adianta? O corpo não me acompanha para grande coisa, ou será que eu não o acompanho? O fato é que levo uma vida bastante vegetativa, sem objetivos.

Continuo fazendo algumas rotinas, claro. Caminho, cultivo um pouco as plantas, sempre gostei do verde e da natureza; converso com o cachorro e com dois amigos, velhos como eu; e com minha mulher, quem diria que eu ia terminar com a mesma mulher? Eu, que fui um homem que tanto gostou de acariciar corpos diferentes. Todos somos velhos, menos o cachorro, que é um vira-lata novinho e brincalhão. É a vida, é o quinhão que a todos nos espera, não é verdade?

Claro, há coisas que ainda me motivam; ver um bom filme, ler um texto literário bem escrito; sempre gostei de música erudita. Essas belezas ainda estimulam minha alma; como que me acordam para a vida que se desliga por todas partes, aí fora, no mundo. O sr. sabia que já escrevi alguns contos? Pois é, quem diria que alguma vez sonhei com ser escritor!! Eu que neste período espero a deusa da foice como se espera uma amiga, longo tempo ausente.

Você me pergunta se gosto do meu corpo. Já gostei, e muito. Gostar do corpo é parte da saúde mental. Só pessoas doentes não gostam de seu corpo; doentes ou aleijados. Não posso dizer que não gosto propriamente. Apenas reconheço que não é o que já foi. Agora é uma máquina gasta, algo deteriorada pelas inclemências inexoráveis da vida. Já não é mais atrativo, perdeu as formas que antes o tornavam desejável e agradável, me entende? Não só isso. Também perdi boa parte da energia. A energia é algo fundamental numa máquina, qualquer a que esta seja.

Que não seja atrativo como antes não é uma desgraça em si. Também a gente vai saindo do círculo da sexualidade, a grande razão de ser de querermos ser atrativos. O Fundamental é a energia. Acredito que se não houvesse tido aquele maldito enfarte minha energia seria muito maior. Mas não é. Isto é o mais grave. Com a energia de 4 anos atrás eu ainda andaria circulando por aí, pegando o que houvesse de bom no mercado. Sim, porque não?

Eu diria que o mais presente na vida de um velho, e eu me coloco nesta categoria, é a consciência do limite. O corpo estabelece esta limitação. Primeiro começa com a aparência, que nos coloca na prateleira das coisas já usadas e gastas, murchas e pouco atrativas. Não se assuste com minha maneira de falar. Estou sendo algo rude. Muita mulher não gostaria de ouvir o que estou falando, mas é isso mesmo. Elas o sabem, mas preferem esconder esta verdade; você sabe, as mulheres gostam de enfeitar tudo, especialmente o que lhes desagrada.

Logo nossa decadência se mostra por uma falta de energia e por uma falta de disponibilidade da máquina corporal. A gente se cansa com mais facilidade; as articulações se enferrujam, a musculatura afrouxa. Quer uma outra pincelada neste quadro? Bom, o desejo, isso que tanto mobiliza a gente nos anos anteriores, quase desaparece. Não desaparece, não; perde sua prontidão, seu ímpeto. É até melhor assim. O que faria você com um desejo a flor da pele se até uma prostituta o esquiva? Dizem que a natureza é sábia. Eu acredito que sim; somos os homens os tolos. Os velhos ricos é provável que continuem mantendo uma amante bem paga, mas eu não sou rico nem famoso. É melhor que o fogo "que arde e vivifica, sem queimar", não esteja presente nesta fase. Tudo fica mais tranqüilo, embora por vezes algo triste e tedioso, mas só por

vezes - não vou ser pessimista.

Notas e Livros citados

- (1) Vários fatores explicam o auge da psicanálise em nossos tempos, auge tão notório nos países regidos por economia de mercado, incluído Brasil; um destes fatores deriva de que esta doutrina faz uma verdadeira apologia do desejo; seguindo a tese espinozista que afirma ser o desejo o motor básico que move os homens, a psicanálise obteve uma apoteótica acolhida na mídia e no marketing, dois instrumentos da dominação da consciência coletiva, encarregados de estimular o afã consumista de uma população alienada. O slogan é: Estimulem desejos e vendam mais.
- (2) James, Williams : Principles of Psychology (N.Y.1890)
- (3) Muchielli, Roger: Introduction a la Medicine Psychosomatique (Paris, 1962)
- (4) Sartre, Jean Paul : L'Etre et le Néant (Paris, 1943). Nesta obra estabelece suas teses sobre o corpo, incluindo suas análises sobre o olhar.
- (5) Doria, Francisco Antonio : O corpo e a existência (Vozes, 1973).
- (6) Keleman, Stanley : Corporificando a Experiência (Summus, 1997)
- (7) Keleman, Stanley: Realidade Somática (Summus, 1997)
- (8) Mahrer, Alvin R. (1978) Experiencing - Humanistic Theory of Psychology and Psychiatry (Brunner/Mazel Publishers, N. York) Cap. 5
- (9) Galimberti, Umberto (1998): Les Raisons du Corps (Grasset & Mollat Editeur, Paris)
- (10) Passini, Willy, Andreoli, A. (1993): Le Corps en Psychothérapie (Ed. Payot, Paris)
- (11) Lyons, Joseph (1987): Ecology of the Body - Style of Behavior in Human Life (Duke University Press, Durham)